



# VILA VERDE

COMPOSTO E IMPRESSO  
LIVRARIA EDITORA PAX, LIMITADA  
RUA DO SOUTO, 73 - TEL. 22604 - BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA  
O ÚNICO JORNAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

AVENÇA

PROPRIEDADE <b>Conf.ª de N. S.ª do Alívio</b> VILA VERDE	Director, Administrador e Editor <b>Severino P. Fernandes</b> PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 50\$00, Ultramar e Brasil, 70\$00, França e outros países, 80\$00. VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 150\$00. Outros países, 170\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	---

## A Lavoura da região do Cávado prepara a sua arrancada agrícola

Pelo Padre Manuel Gonçalves Diogo

As margens do Cávado, desde os tempos pré-históricos do velho Zende, topónimo que significava na raiz inicial rio grande, em oposição do omen (Homem) o rio pequeno, têm extensos e férteis vales com terras de meia encosta admiráveis para a agricultura. Este rio estende-se por 135 quilómetros de curso, desde a serra do Larouco, perto da raia espanhola; atravessa os concelhos de Montalegre, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vila Verde, Braga, Barcelos, e Esposende. A sua parte agrícola mais importante, com características definidas para a pecuária, milho, vinhas, frutas e produtos hortícolas, define-se a partir da serra do Gerês, desde Valdozende, até ao mar. Serão cerca de vinte mil hectares de boa terra de várzeas, para além da silvicultura.

Este rio, dizem os historiadores, contribuiu para o desenvolvimento da antiga Bracara Augusta, por ser uma grande via de comunicação, então navegável. As populações, mesmo antes da civilização moderna, nas citânias e nos castros, mais nos tempos romanos, povoaram estas margens férteis. Era o rio principal e vital da Bracara Augusta. Nos tempos modernos, apesar do valor do Cávado, e das condições excepcionais para a montagem de indústrias, por densidade de população, vias de comunicação, muita água, Braga afastou-se para sul o que é um erro incompreensível e prejuízo para os concelhos vizinhos nortenhos carecidos de compartilharem do progresso bracarense, a partir da sua zona central de desenvolvimento económico. Não é região onde proliferassem os fidalgos, porque sentou fortemente a colonização e domínios dos monges e seus conventos: Tibães, Rendufe, Bouro, e antes dos de Santo António, na encosta da citânia de Moure. Aqui predominaram desde Dume os Suevos. O Cabido de Braga também teve por cá muitos foros.

Foram os frades quem colonizou, depois do despovoamento árabe, esta região. Efectuaram o emparcelamento e arroteamento das terras. É interessante que o pretendido emparcelamento das terras de Cabanelas, com culturas dirigidas já existiu até cerca do século XVII, sob a orientação do convento de Tibães, mesmo depois dos aforamentos. Porém, vieram os liberais, e tudo destruíram, preparando, desde antanho, a actual derrocada da Lavoura regional.

Nas terras do Cávado há duas regiões caracterizadas: a do Alto-Cávado, desde Valdozende até Cabanelas, e do Baixo-Cávado, desde Barcelos até à foz de Esposende.

No alto-Cávado dominam além dos produtos como da pecuária, milho pastos, frutas, o vinho de qualidade; na do Baixo-Cávado, os produtos hortícolas, e a batata. Dentro destas realidades, o Ministério da Agricultura começa a dar início a actividades de consciencialização desta região,

(Continua na 3.ª página)

## Câmara de Vila Verde em bancarrota ou má vontade contra a Vila de Prado?

Ex.º Senhor  
Director de «O Vilaverdense»

Tendo sido publicada nesse jornal uma local intitulada «Câmara de Vila Verde em bancarrota ou má vontade contra a Vila de Prado?» que além de informar falsamente a opinião pública é altamente ofensiva para este Corpo Administrativo, venho em nome da Câmara Municipal de Vila Verde, reservando o direito de procedimento legal, e ao abrigo da Base XIX, n.º 1, da Lei n.º 5/71, de 5 de Novembro de 1971, exigir de V. Ex.ª a publicação do esclarecimento que se segue:

Repele-se com a maior indignação o que se diz quanto a uma possível má vontade da Câmara para com a Vila de Prado.

Dentro da sua política tendente a criar uma maior unidade da comunidade municipal, a Câmara tem feito por Prado tudo que lhe é possível.

É claro que no aspecto urbano  
(Continua na 3.ª página)

## A Câmara ignora a existência do nosso jornal?

Já não é a primeira vez. Acontece isso com muita frequência. Há entidades oficiais que nos visitam e o nosso jornal apenas disso toma conhecimento quando lê a imprensa diária ou em contacto com pessoas particulares. Ainda ultimamente visitou a Veiga de Cabanelas o Sr. Secretário de

Estado da Agricultura. Foram convidadas pela Câmara muitas entidades para estarem presentes.

Porque não se dirigiu também um convite ao jornal «O Vilaverdense»?

Ficamos apenas nesta inter-rogação para não «desperdiçar energias».

## II Congresso Eucarístico Nacional

### Presença de Cristo no Sacrário

III

Houve quem negasse a presença real de Cristo fora da Missa. Isto seria ir contra uma verdade de Fé na 13.ª Sessão do Concílio de Trento: «Se alguém disser que no Santíssimo Sacramento não há-de ser adorado Jesus Cristo, o unigénito de Deus, e que por isso não deve ser

costume louvável e universal da Santa Igreja, nem sequer publicamente ao povo para sua adoração, e que os seus adoradores são idólatras, seja anátema».

Paulo VI tem insistido na mesma doutrina. Escreveu no Credo do Povo de Deus:

«A única e indivisível existência do Senhor glorioso que está no céu não é multiplicada, mas torna-se presente, depois do sacrifício, no

(Continua na 3.ª pág.)

## Visita do Secretário de Estado da Agricultura à região do Cávado

por SILVA ARAÚJO

honrado com celebração festiva peculiar, nem ser levado solenemente em procissões conforme o rito e

Não foi em vão que temos lutado pela razão que assiste à importante região agrícola do

Cávado, até agora tão abandonada. É, com alegria, que registamos a visita do Sr. Secretário de Estado da Agricultura Eng.º Ferrão à região, reunindo todos os dirigentes dos organismos cooperativos e corporativos locais, para lhes ouvir as suas necessidades e comunicar-lhes os planos governamentais para esta agricultura de futuro. Foi visitado o perímetro de Cabanelas, para ver as obras, que farão de Prado um dos mais importantes centros agrícolas do País.

E entre outras pequenas realidades do Cooperativismo incrementado pelo Estado, a Adega Cooperativa de Vila Verde.

## Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde

No dia 29 de Março, no Grémio da Lavoura, reuniu-se a Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, e Póvoa de Lanhoso, sob a presidência do Sr. P.º Domingos da Mota Vieira. O Tesoureiro leu o relatório das contas referente a 1973, que foi aprovado.

Depois de lida e aprovada a acta da Assembleia Geral de 1973, procedeu-se à eleição dos novos Corpos Directivos, pelos mesmos sócios de Vila Verde e dos Concelhos vizinhos. Foram eleitos para a Assembleia Geral: presidente, Padre Manuel Gonçalves Diogo; Vice-presidente, Padre Domingos António da Mota Vieira; secretários, José Maria da Silva e Manuel Fernandes. Para a Direcção: António Domingos Vaz, Padre João Alves de Oliveira, e Constantino Duarte Lopes; para a Direcção substituta: Manuel Torcato da Costa Pinheiro, José Maria Alves de Oliveira e Dr. Lucio de Andrade Coelho; para o Conselho Fiscal: Dr. George Vasco Fernandes, Dr. António Estrada; prof. Abel da Silva Pereira.

O presidente Direcção P.º Manuel Gonçalves Diogo, leu o relatório das Actividades. Disse que, neste ano a Adega entrará em funcionamento e que,

com a sua Direcção cumpriu o mandato que lhe foi confiado da construção das instalações e do seu apetrechamento de máquinas. Fica das melhores e maiores do Minho. Tem cerca de onze mil metros quadrados de terrenos. O edifício está

(Continua na 3.ª pág.)

## II Congresso Eucarístico Nacional

No Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado recebeu, acompanhados do governador civil do distrito de Braga, Dr. Ascensão Azevedo, o secretário-geral do II Congresso Eucarístico, Rev. Dr. Eduardo de Melo, e o Dr. Luís Folhadela de Oliveira. A visita ao Almirante Américo Thomaz teve por finalidade convidá-lo a presidir às cerimónias inaugurais do referido congresso que principiará no dia 9 de Junho, e cujos trabalhos decorrerão na capital minhota, coincidindo a respectiva abertura com a tradicional peregrinação à Senhora do Sameiro. Nesses trabalhos participará um enviado especial do Santo Padre e estarão presentes todos os elementos do nosso episcopado. O Presidente da República aceitou o convite.

## Aleluia!

Aleluia! Aleluia! ... Deus ressuscitou!  
O Reino do Senhor nos veio anunciar,  
Assim piedosamente todos perdoou,  
No Evangelho dando a Lei de Bem-Amar.

No Céu, na Terra há festa! A Páscoa começou.  
Alegres sons de sinos, cantam pelo ar ...  
«Dia de Eterna Paz» que Deus santificou!  
Eu, comovidamente ergo as mãos a rezar:

Meu Deus! Humilde sou! ... E sempre agradecida!  
Com infinita fé, Vos peço, em minha vida  
A Vossa protecção ... um pouco de alegria ...

E não esquecendo os meus: que sejam dispensados,  
De mais trabalhos, dores, penas e cuidados!  
... Dai-nos, Senhor, em paz o pão de cada dia ...

CRISTINA BÉRENS FREIRE



# Rondando o Concelho

## Alívio

Mário César escreveu um livro intitulado:

«OS POVEIROS E O SANTUÁRIO DO ALÍVIO EM SOUTELO (VILA VERDE) — O A. detém-se, com a sua reconhecida idoneidade e acurado espírito crítico, no estudo da instituição do culto no Santuário de Nossa Senhora do Alívio e de tábuas votivas que testemunham a expansão desse culto até duas zonas marítimas: Fão e Póvoa de Varzim.

## Godinhaços

Aguarda mais melhoramentos Até quando?

Dos três principais melhoramentos de que esta freguesia tinha necessidade urgente, isto é, estrada, luz eléctrica e escola primária, apenas o edifício escolar, composto de duas salas amplas, está em pleno funcionamento e nas melhores condições de satisfazer toda a população escolar desta terra.

Portanto, muito gratos às pessoas mais representativas deste concelho, aqui fica o nosso testemunho de gratidão, mas não é o suficiente, pois a procissão ainda vai pelo caminho, e muito mais há que fazer a favor desta terra onde habita um povo que vive exclusivamente do amanhã das suas pobres terras, único meio de defesa das suas vidas.

Nunca nos temos excedido demasiadamente em pedidos, mas simplesmente focamos nos pontos essenciais de que uma terra não pode dispensar. Para já só pedimos o resto destes empreendimentos, que virão abrir novas perspectivas a uma terra isolada e perdida no espaço, sem uma porta de saída que lhe facilite melhores condições de comunicação com outras terras vizinhas.

O corte da estrada já no lugar da Igreja ainda não é o suficiente, pois só com ligação à estrada nacional da Portela do Vade, é que seria o ideal não só para nós, mas mesmo para toda esta vasta Ribeira Neiva que ficaria a usufruir de uma ligação condigna para as suas aspirações futuras.

Outro empreendimento que também não é novidade de maior, refere-se à electrificação que, infelizmente, neste século do progresso e dos grandes acontecimentos ainda se encontra às escuras apenas gozando do privilégio dos raios solares como único meio de iluminação em dias de céu límpido. Devida à escassez de petróleo que, ultimamente, aflige quase toda a população humana, agrava-se mais ainda a já precária situação na iluminação das casas. Nasci nesta terra e, na verdade, já fora dela há 30 anos, muito me entristece vê-la desprovida deste melhoramento de que tantas outras já o possuem há dezenas de anos. Porventura, não terá esta gente os mesmos direitos dos outros cidadãos filhos da mesma nação e irmãos na mesma raça? Suponho que sim e nem duvido que assim o seja. Estes atrasos não dependem só de nós, porque alguém diz que é necessário pedir para receber. Nunca temos, como já disse, excedido em pedidos, mas só queremos o necessário. Vamos lá que já é tempo de sermos atendidos.

Esperamos, pois, das autoridades principais deste concelho que meditem atentamente nestas nossas rogações nada exageradas, citando apenas o essencial para uma condição de vida melhor de um povo que se sente acanhado num ambiente sem nenhuns favores da vida moderna.

Enquanto assim continuarmos nada há que possa atrair, principalmente, aqueles emigrantes que, espalhados por esse mundo além, queiram empregar os seus capitais arre-

cados à custa de tanto sofrer, na terra onde nasceram, uma vez que nenhuma garantia lhes pode oferecer o actual sistema de vida numa terra morta, e isolada das restantes desta grande ribeira.

## Gomide

Como o «Vilaverdense» noticiou realizaram-se nesta progressiva freguesia as festas da Senhora das Candeias e São Brás, nos dias 2 e 3 do corrente mês de Fevereiro. Apesar do tempo não ter estado muito favorável mais uma vez se notou grande número de devotos que visitaram esta freguesia nos dias mencionados. Houve tríduo preparatório e respectivo confesso, tendo comungado muita gente na missa solene. Mais uma vez pregou o tríduo e o sermão de Nossa Senhora o Sr. Dr. Ariello, distinto Professor do Seminário de Braga, e o sermão de São Brás foi pregado por Mons. Horácio de Araújo, ilustre filho da terra que é sempre recebido com grande satisfação pelos seus conterrâneos que muito o estimam e consideram.

## Sabariz

José Bernardo da Silva Fernandes, ausente em Lisboa, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece a todos os amigos que acompanharam a sua estremosa mãe, falecida em 5 de Março, à sua última morada.

## Sande

A filha desta freguesia, Alice de Fátima Leal de Barros, casada com João Antunes da Costa, participou a sua mãe e seu pai, respectivamente Rosa da Silva Leal e Arnaldo de Barros, com toda a alegria, o nascimento de um menino que já foi baptizado e que tem o nome de José António da Costa e teve como padrinhos Silvestre Coelho e sua esposa Júlia de Jesus da Costa.

Estes nossos amigos encontram-se em França e tiveram a feliz lembrança de assinar o «Vilaverdense» em acção de graças pelo feliz acontecimento. Já pagaram o primeiro ano da sua assinatura. Os nossos agradecimentos e ardentes votos ao Senhor pelas felicidades do menino nascido, de seus pais e padrinhos.

## Turiz

Recebeu o nome de José Carlos o primogénito de António Ferreira Martins e de Júlia Cardoso da Silva, sendo padrinhos o avô paterno José Martoins, e a avó materna Rosa Cardoso dos Santos, esta de Barbudo.

Na nossa Igreja uniram os seus destinos para sempre pelo casamento os jovens Joaquim da Costa Lomba, filho de António da Lomba e de Teresa da Costa Soares e Rosa Oliveira da Cunha, filho de Adelino da Cunha e de Deolinda da

Conceição Oliveira, sendo padrinhos o casal José Campos Gomes e Rosa Lomba e Silva.

Um futuro muito feliz se deseja ao novo casal.

No lugar de Regueiras, em casa de seu filho José Gomes, faleceu Rosa Maria Fernandes, de oitenta e um anos, viúva, natural de Moure. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

**Ilustre e generosa visita** — Aproveitando a visita a Braga a assistente dos jovens da Congregação Mariana destas freguesias vizinhas, Reverendo Dr. António Nunes da Rocha, cá estiveram a visitar o salão paroquial a Sr.ª D. Maria António Dionísio do sector de Cultura do Ministério da Educação Nacional, D. Maria Albergado, directora do planeamento e decoração do mesmo ministério e Sr. Dr. Angelo Augusto Soares da Silva delegado da juventude deste Distrito de Braga. Ficaram muito satisfeitos com o trabalho feito e vendo o sacrifício e boa vontade dos jovens, prometeram uma televisão a pilhas, cadeiras para o salão e fazerem a respectiva decoração.

Graças a Deus, já que muitos da freguesia não compreendem, tudo procuram inutilizar e desfazer é com imensa alegria que vemos a boa vontade, compreensão e valiosa ajuda das autoridades oficiais.

Bem hajam. Temos todos de trabalhar para um mundo melhor deixando os retrógrados para trás.

## Vilarinho

Realizou-se mais uma vez o sagrado lausperene no dia 10 do corrente mês de Fevereiro, sendo precedido duma novena de pregações confiadas ao Senhor Padre Carlos Vasconcelos, ilustre membro da Companhia de Jesus e residente no Seminário de Soutelo deste concelho de Vila Verde que foi ouvido com religiosa atenção pelo numeroso auditório que acorreu à igreja para ouvir a mensagem do evangelho transmitida pelo ilustre orador conhecido em todas as freguesias desta região. Estas pregações serviram também de preparação para o próximo congresso eucarístico nacional a realizar em Braga no mês de Junho do ano corrente. Os filhos de Vilarinho manifestaram mais uma vez a sua devoção ao Santíssimo Sacramento. Que o Senhor os recompense dos sacrifícios que fizeram para ir à Igreja nestes dias de frio e chuva.



Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando MANUEL GOMES FERRAZ, casado, nascido a 11 de Maio de 1903 na freguesia de Prado (Santa Maria), desta comarca, filho de Bento Ferraz e de Joaquina de Araújo, com última residência conhecida no lugar da Murta, daquela freguesia, agora ausente em parte incerta de França, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar a acção especial requerida por Joaquina de Sousa que também usa o nome de Joaquina da Silva Vaz, casada, doméstica, residente no dito lugar da Murta, para obtenção de declaração de morte presumida do citado.

No mesmo processo são citados por éditos de sessenta dias, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, contestarem a referida acção.

Vila Verde, 17 de Abril de 1974.

O Juiz de Direito  
(a) José de Jesus Costa

O Ajudante de escrivão  
(a) Fernando da Silva Sousa Lopes

# VILA DE PRADO

## Procissão de Passos

Esteve mais uma vez extraordinária a Procissão de Passos em Prado.

Milhares, muitos milhares de pessoas se deslocaram a esta vila no dia 7 de Abril. E a Procissão que a TV no dia seguinte deu reportagem, manteve o brilho dos anos anteriores. Mais que manifestação folclórica, foi romagem de fé. Tinha sido precedida de uma pregação intensa durante todos os domingos da Quaresma e na Sexta-feira anterior, às 21 horas, houve uma Via-Sacra com a participação de algumas centenas de pessoas, percorrendo o caminho dos Passos.

## Futebol de vedetas

Na segunda-feira de Páscoa, no Campo Sousa Lima, com assistência aos montes, realizou-se um jogo de futebol entre casados e solteiros,

autênticas vedetas de riso. Foi um tempo passado agradavelmente e o produto da receita revertiu em favor de um antigo contínuo do Desportivo, hoje doente e com dificuldades económicas.

## Junta de Freguesia

Talvez muita gente ainda não tenha dado conta do trabalho eficaz levado com entusiasmo pela Junta de Freguesia em ordem a arranjos de primeira necessidade. As obras realizadas importariam em mais de uma centena de contos se não fossem feitas por administração directa, com jornaleiros e calceteiros reformados, e até algumas vezes com zeladores camarários. E de salientar o calcetamento do largo em frente à Igreja da Vila e acesso ao Carvalhal, a rua Dr. Antunes Lima que estava intransitável, a rampa da Escola no lugar de São Sebastião, a rua que atravessa o largo da feira e outros arranjos diversos que denotam zelo e bairrismo. Só é pena que

tudo isto se tenha de fazer com dinheiro de «venda de sepulturas» e outras pequenas receitas.

A Junta de Freguesia, embora com muito trabalho, elaborou também todo o processo para a concretização de um plano de urbanização em Prado, que foi entregue à Câmara para esta lhe dar o respectivo seguimento.

Na ordem de outras actividades soubemos ainda que mandou tirar um projecto, já entregue também na mesma Edilidade de um caminho de acesso do lugar da Estrada ao lugar de Vilar, com a colaboração de todos os proprietários que assinaram a oferta dos respectivos terrenos.

Para prémio de todos estes esforços, dentro de dias vai ter a inauguração de uma sede própria cuja construção está prestes a terminar. Parabéns.



Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde

## Anúncio

(2.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo ordinário pendente na 1.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, movida pelo autor António Martins Rodrigues de Sousa, casado, proprietário, residente em 33—Joseph Street—Markam, Ontário, Canadá, contra Manuel Pereira da Silva e João Martins Fernandes, ambos casados, proprietários, e outros, residentes em parte incerta no Canadá, com última residência conhecida, respectivamente nos lugares da Igreja e do Assento, da freguesia de Cibões, concelho de Terras de Bouro, desta comarca, são aqueles referidos réus citados para no prazo de 20 dias, que começa

a correr depois de finda a dilação de 60 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, sob pena de se haverem por confessado os factos articulados pelo autor e cujo pedido consiste em os citados serem condenados a pagarem ao autor, cada um a quantia de trinta e nove mil cento e trinta e um escudos e noventa centavos, nas custas e procuradoria condigna.

Vila Verde, 5 de Março de 1974.

O Juiz de Direito,  
José de Jesus Costa

O Escrivão,  
Alberto de Magalhães Dias



**Fabrico de Estores em** Alumínio lacado, Plástico, Madeira e Alumínio anodizado

Laminados para Interiores

Fornecemos orçamentos. Consulte-nos sem qualquer compromisso.

Alívio — Vila Verde — BRAGA  
Telef. 32217

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

**A MINHOTA**

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940 BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

## II Congresso Eucarístico Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Santíssimo Sacramento que está no Sacrário, coração vivo de cada uma das nossas Igrejas. E é para nós dulcíssimo dever honrar e adorar, na sagrada hóstia, que os nossos olhos vêem o Verbo Encarnado, que eles não podem ver e que, sem deixar o céu, se tornou presente no meio de nós.

Outros documentos há em que o Santo Padre, repetidamente, insiste no mesmo:

Não é lícito propor e generalizar a opinião que afirma não estar presente Nosso Senhor Jesus Cristo nas hóstias consagradas que sobram, depois da celebração do Sacrifício da Missa (*Mysterium Fidei*, pág. 9).

Será conveniente reivindicar, contra certas negações que se encontram, aqui e ali, a permanência da presença real de Cristo nas espécies eucarísticas, mesmo depois da celebração da Missa, durante a qual elas foram consagradas. Cristo permanece; e, assim, justifica-se, aliás, exige-se um culto especialíssimo da Eucaristia até fora da Missa, como a fé de a piedade da Igreja sempre professaram e como nos tempos mais próximos a nós ela promoveu e sempre celebrou com maior respeito e solenidade. Deste modo, o culto do Tabernáculo, a adoração privada e pública do Santíssimo Sacramento, a procissão ou o culto solene fora do templo, por ocasião da Festa do Corpo de Deus, os Congressos Eucarísticos têm a sua razão de ser segundo a fé, a teologia, a liturgia, a piedade individual ou colectiva. (Alocução de 31-5-72. Ver *OSSERVATORE ROMANO*, edição portuguesa de 4-6-72).

Esta presença de Cristo no sacramento — chamada a sagrada reserva — é antiga na vida da Igreja. A princípio os cristãos levavam a Eucaristia para casa, a fim de a darem aos doentes e a distribuírem aos fiéis que, impedidos de participar na Santa Missa, a pedissem fora desta. Quando foi dada a liberdade à Igreja construíram-se, nos templos, os sacrários, que tinham a forma de pomba ou de torre.

Em cada Igreja deve haver um único sacrário. A presença eucarística deverá ser indicada por meio de um sinal inconfundível, como o véu do tabernáculo, ou outro sinal determinado pela Conferência Episcopal (*Eucharisticum Mysterium*, n.º 57).

Ao lado do sacrário estará sempre acesa uma lâmpada de azeite ou uma vela de cera. O local deve ser digno e apto a fomentar o recolhimento. Nele não se encontram em ambiente de silêncio e de tranquilidade. (De *Sacra Communione et de cultu Mysterii Eucharistici extra Missa*, *Osservatore Romano*, edição portuguesa, 21-6-72).

A «*Eucharisticum Mysterium*» diz que o fim primeiro e primordial da sagrada reserva é a administração do sagrado viático. São fins secundários a distribuição da comunhão fora da Missa e a adoração de Nosso Senhor Jesus Cristo presente sob as espécies do pão e do vinho (n.º 49).

De harmonia com esta Constituição conciliar o Santíssimo não se pode guardar, de modo contínuo ou habitual, senão num só altar ou num só lugar da mesma Igreja.

Normalmente haverá um único sacrário, sólido e inviolável, colocado numa posição de destaque e em lugar adequado à oração privada, a meio do altar-mor ou de outro altar (n.º 52 e 54).

Onde há muitos casamentos e funerais, e nos lugares muito visitados por motivo de tesouros de arte e de história, o altar deve colocar-se

num capela distinta da nave central da igreja (n.º 53).

Relacionado com tudo quanto vimos dizendo está o respeito devido aos fragmentos. Cristo permanece nas espécies do pão enquanto o pão subsiste. Cristo está presente nos fragmentos enquanto estes conservam, sob o ponto de vista, quer das qualidades, quer das dimensões, a aparência de pão. A patena e o cálice devem ser purificados. («*Noticiae*», Julho-Agosto, 1972, pág. 227).

### NOTARIADO PORTUGUÊS

## Secretaria Notarial de Braga

Notário Ilc. João Afonso Caldas  
Primeiro cartório

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 1694-A, de folhas 73, verso, a 74, verso, se encontra exarada, com data de um do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de PADRE AUGUSTO DIAS DA SILVA, solteiro, maior, natural da freguesia da Loureira, do mesmo concelho de Vila Verde, falecido no dia dezassete de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e cinco.

Mais certifico que na refe-

rida escritura foram declarados únicos herdeiros do falecido Armando Avelino Coelho, casado, residente na Quinta do Parque, freguesia de Padim da Graça, deste concelho de Braga; e João da Mota, casado, residente no lugar de Campos, freguesia da Loureira, concelho de Vila Verde.

ESTA CONFORME AO ORIGINAL

Secretaria Notarial de Braga,  
15 de Abril de 1974.

O Ajudante,  
José Carlos da Silva Reis

## Câmara de Vila Verde em bancarrota ou má vontade contra a Vila de Prado?

(Continuação da 1.ª página)

nístico a Vila de Prado só poderá desenvolver-se, como aliás já diversas vezes se tem afirmado, desde que haja estudo de urbanização.

No caso concreto da Avenida da Igreja, houve demora do empreiteiro na execução da obra.

Entretanto verificou-se um vertiginoso aumento nos custos de mão de obra e materiais que o mesmo empreiteiro reputa em 25%.

Perante esse facto inesperado, a Câmara não pode nem deve deixar de tentar obter do Estado a indispensável compensação até por que a própria Lei prevê casos dessa natureza.

Mas o problema não se verificou apenas quanto à Avenida de Prado, o mesmo sucedeu com a «Pavimentação do acesso à Igreja Paroquial de Arcozelo»; a «Reparação de Arruamentos em Soutelo»; e a «Construção de

### «Ainda tem filhos por registar?»

A propósito desta local, publicada em 17 de Março, o Sr. Comandante do Posto de G. N. R. de Prado informa-nos que todos os filhos do Sr. António Gonçalves de Sousa e de Maria da Purificação da Costa, residentes em Cabanelas, acabam de ser todos registados. Isto só foi possível fazê-lo tão rapidamente graças ao interesse e diligência do Sr. Delegado do Ministério Público e da Conservatória do Registo Civil que, mesmo com prejuízo de assuntos pendentes, votaram prioridade à legalização desta família.

um Arruamento entre a Igreja e o Cemitério de Portela do Vade»; a «Reparação de Arruamentos em Prado (S. Miguel)»; a «Construção do Arruamento entre o Santuário do Alívio e a Gandra»; obras em que os custos aumentaram 30%.

Isso não significa que as obras se não façam. A Câmara está atenta aos problemas e procura dar-lhes solução o mais rapidamente possível e nunca houve nem haverá quaisquer desvios de verbas.

Acerca do estado financeiro do Município, que gratuitamente se insinua ser calamitoso, pode afirmar-se que é normal.

Dívidas quase todos os Municípios têm especialmente aqueles em que a actividade é mais intensa.

Felizmente que as dívidas da Câmara de Vila Verde que se planeou serem pagas apenas no próximo ano, dizem respeito a indemnizações de terrenos ocupados por caminhos e estradas, o que significa que por parte das populações beneficiadas não houve a colaboração que seria de desejar.

Mas mesmo essas dívidas poderiam ser pagas no corrente ano se a Câmara quisesse sacrificar a sua actividade, o que não é aconselhável.

É lamentável que numa época como a nossa em que a informação é necessária e em que se apela para a mentalização dos povos no bom sentido construtivo, ainda possa haver jornais a desperdiçar energias que comprometem o seu prestígio ao publicar artigos do quilate da local em apreço.

A bem da Nação  
O Presidente da Câmara  
Fausto Feio

Nota da Redacção: De harmonia com a Base XVIII da Lei da Imprensa, o nosso jornal não pode deixar publicar, neste mesmo número, quaisquer comentários a este esclarecimento da Câmara Municipal. Por isso, ficarão para o próximo número.

## Assembleia Geral da Adega Cooperativa de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

previsto para cerca de cinco mil pipas de vinho tendo já cubas para duas mil, para as restantes, bastará construir cubas.

Exerceu-se uma escrupulosa e oportuna administração. Os valores do Imobiliário e seu conjunto é avaliado em mais de doze mil contos e só custa cerca de oito mil, contos, e aos associados, desta quantia, só terão de amortizar em vinte anos, a três e meio por cento de juros, cerca de seis mil e quinhentos contos. Portanto as perspectivas são boas. Afirmou que já tem muitos pedidos de compra de vinhos, no total de

produção e aos mais altos preços que os particulares não conseguem. O Conselho Fiscal e a Assembleia aprovou o relatório e exararam um voto de louvor à Direcção, e, em especial ao seu Presidente.

Foi também emitido voto de agradecimento à Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes pela assistência técnica e financeira que tem prestado.

Saudou a representação dos sócios vindos do Concelho de Amares e propôs-se uma inteira colaboração, a nível regional, entre a Adega e a Cooperativa de Amares, muito proveitosa para o futuro da Agricultura.

## A Lavoura da região do Cávado prepara a sua arrancada agrícola

(Continuação da 1.ª pág.)

em vistas ao IV Plano de Fomento, que especificamente, para nós, se mostava pouco promissor. No dia cinco deste mês, reuniram-se sob a presidência do senhor Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Mendes Ferrão, os representantes das Cooperativas, grémios e diversos grupos de líderes para com os técnicos oficiais, assentarem pontos de partida de contactos, de dinamização, e estudos dos problemas agrícolas regionais e suas soluções em acção de continuidade.

No Alto-Cávado, começa-se a arrancar para além dos grémios, com a Central Fruteira de Entre Pontes, a Cooperativa Regional dos Vinhos Verdes de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Póvoa de Lanhoso e a Cooperativa em organização, de Amares. A Central Fruteira, embora em dificuldades graves económicas, começa a possuir a dimensão lançada para novas actividades, como de transformação de sub-productos. A Adega Cooperativa de Vila Verde tem já edifício para cerca de cinco mil pipas de vinho, com terrenos destinados a mais de dez mil pipas. E das maiores e melhor dimensionadas do norte, construída em condições excepcionais de operação de economia. A Cooperativa de Amares, que também, será regional, está, embora com dificuldades, que serão vencidas, a programar actividades diversas para o momento actual e em rumo ao futuro.

No centro de toda esta acção agrícola, na zona de Prado, o governo implantou o emparcelamento e regadio de Cabanelas, com investimentos de muitos milhares de contos. Procurou, e muito bem, embora com falta de apoio de mentalização das populações, com o arrastar de execuções de algumas entidades oficiais, a instituição de um apoio e arranque para todo o vale do Cávado. Aí haverá possibilidades de novas culturas, como da baterraba com a sua fábrica de produção de açúcar e com outras unidades de armazenamento e transformação dos produtos, que devem ser aí localizados.

Igualmente, no Baixo-Cávado, há Barcelos, Esposende, a que é preciso assistir, através de cooperativas, para além da dos vinhos, e das explorações experimentais de algumas sociedades com o Posto Pecuário, que muito tem feito, sobretudo no gado bovino.

Garantiram-nos que, com a Estação Agrária de Braga, a Junta de Colonização Interna, e a Junta Pecuária, a Lavoura, nesta região, vai entrar numa fase de intensa promoção. Ainda bem que os nossos intensos clamores, chamando a atenção para o abandono económico da região do Cávado, foram ouvidos através do «Diário do Minho». Mas não basta a parte agrícola. O excedente da população precisa de fixação com indústrias locais, entre as quais as de transformação dos produtos agrícolas.

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VILA VERDE

Recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional

### AVISO

Abel Rodrigues de Sousa Gama, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal supra:

Torna público, nos termos do art.º 2.º do Dec-Lei n.º 367/71, de 22 de Setembro de 1971, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro podem ser obtidas informações na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente, relativas ao recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional, respeitante ao ano corrente.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mesmo mês de Maio para o Presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no artigo 19.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946.

Durante o prazo de reclamação, pode qualquer eleitor requerer, em papel comum, que lhe seja passada certidão comprovativa da inscrição dele próprio, ou de outros, no recenseamento. A certidão, cuja passagem é obrigatória no prazo de quarenta e oito horas, será gratuita e devidamente assinada e autenticada, dela devendo ficar duplicado para arquivo do respectivo serviço.

Cada certidão não pode respeitar a mais de dez nomes.

Câmara Municipal, 20 de Abril de 1974.

O Chefe de Secretaria,  
Abel Rodrigues de Sousa Gama

FINALMENTE !!!

## FOTO IDEAL

Em frente ao Palácio da Justiça

Executa toda a série de fotografias, em especial COLORIDOS e TIPO PASSE (estes em 5 minutos), além de reportagens de casamentos, baptizados, etc.

Campo da Feira — VILA VERDE — Tel. 32200



**Quinzenário Regionallista**

Dois mil e seiscentos homens, desenvolvem intenso trabalho na praia de Itaorna em Angra dos Reis para a construção do que será a primeira Usina Nuclear Brasileira.

O curso dos trabalhos desenvolve-se após a montagem das formas deslizando na concretagem do Edifício do Reator. A concretagem do edifício de segurança, e do edifício do turbogerador já foram iniciadas.

As Centrais Elétricas de Furnas, responsável pela construção e operação da Usina Nuclear, construiu na praia Brava, a cerca de 1 km. e meio; uma vila residencial com 552 moradias, das quais quase 300 já estão prontas.

É servida por sistema de água tratada, iluminação pública, esgotos, ruas com pavimentação e arborização, hotel, sala de projecção ruas com pavimentação e arborização, hotel, sala de projecção cinematográfica, supermercado, centro comercial, hospital, Igreja, centro telefónico, posto de gasolina, Prefeitura etc..

O Chanceler Rui Patrício esteve recentemente no Brasil, chefiando a Delegação Portuguesa à Posse do Presidente da República Federativa do Brasil, General Ernesto Geisel, quando recebeu a total solidariedade dos portugueses do Brasil ao Primeiro Ministro Marcello Caetano. Sua Ex.ª além das grandes homenagens que recebeu dos portugueses e dos brasileiros, fez várias visitas, concedeu entrevistas à imprensa, e convidou destacadas pessoas da Colónia Portuguesa para um encontro no Palácio São Clemente, encontro a que esteve presente este correspondente.

O Congresso Nacional em Brasília, comemorou os 10 anos da Revolução de Março de 1964, com a presença de oito Ministros de Estado, do Governador Leonino Calado, discursando o deputado Márcio Pais e o senador João Calmon, além de salvas de Canhão.

O embaixador de Portugal no Brasil professor Dr. José Hermano Saraiva, recebeu o título de «Professor Honoris Causa», ou torgado pela Universidade Federal do Paraná, ocasião em que dirigiu importante Lição sobre a Civilização do Livro.

Para assinalar o acontecimento houve Missa gratulatória na Matriz de Nossa Senhora do Bonsucesso e após grandiosa recepção aos amigos na sua residência, entre os convidados este correspondente, esposa e filhos.

No Rio de Janeiro, na Igreja do Santíssimo Sacramento, (centro da cidade), realizou-se Missa por alma do Padre Abel dos Santos Moraes, ultimamente falecido no Hospital de Vila Verde, sendo pároco da Portela do Vade. Foi mandada celebrar por D. Rosa da Mota Pereira. A cerimónia compareceram de-

ção Magalhães e António Carlos Magalhães Gonçalves.

— Será montado no Rio de Janeiro, um centro de Pesquisas para a análise dos recursos farmacológicos dos vegetais brasileiros.

— Autoridades Federais brasileiras desenvolvem estudos para a transferência para lugares mais altos da localidade de Marabá na amazónia, pois as recentes cheias do rio Tocantins assim o estão exigindo.

— Inaugurados novos e potentes transmissores da Rádio Nacional de Brasília.

Destinam-se às transmissões por ondas curtas para a Europa Ocidental, Américas e África Atlântica.

— A empresa brasileira de petróleo, Petrobrás, está acelerando suas pesquisas de prospecção petrolífera no estado do Rio Grande do Norte.



zenas de pessoas da Portela e freguesias circunvizinhas.

O comerciante António da Cruz Soares da Costa e sua esposa sr.ª Olívia da Cruz Soares da Costa, felizes com o nascimento do segundo filho, uma linda menina, que na Pia Baptismal receberá o nome de Mónica. São naturais de Barbudo.

O casal João Araújo Pereira e Isabel Gouveia Pereira comemoraram o 17.º aniversário de casamento com festa entre os amigos. O Sr. Pereira é natural de Codeseda e prepara-se para passar a Páscoa na terra natal com os seus pais.

**Aniversariantes:**

Rosalina de Magalhães Fernandes, Beatriz de Magalhães, António Pereira da Silva, Adelino Pereira da Costa, Claudia Garcia Costa, António Ferreira da Silva, Rosa da Purificação Pimentel da Silva, Adelino Abreu Veloso, D. Maria da Conceição

**A terra foi-lhe negada**

É noite, já muito noite. Lá fora há silêncio, paz e o cintilar calmo das estrelas. No interior do quarto eis-me escondido entre as mantas, escutando a música serena que o meu pequeno transistor transporta suavemente às vizinhanças do meu timpano.

Sem dúvida que este ambiente me convida à meditação, coisa que uso fazer regularmente.

Sou então assolado por um turbilhão de imagens, desde o que foi mais um dia, o que será amanhã, até às diversas paragens do mundo, que através da informação, chegaram até mim e mais feriram a minha sensibilidade. Naturalmente que de todas uma há que bem me demonstra o que é ser um verdadeiro homem. Refiro-me precisamente ao passamento de um homem chamado Georges Pompidou. Não interessa aqui, o ele ter sido o presidente de uma grande potência (França). Comove o seu estoicismo, a gana com que lutou até ao máximo das suas forças, por uma causa, que

sendo sua, era também a dos seus, a de um povo que o elegera livremente para seu chefe. Admira, espanta, a coragem deste ser humano. Consciente da sua sorte, manteve-se firme no seu posto precisamente até ao momento em que as suas forças atingiram o limite, que me parece ser o de qualquer mortal.

Este homem simples, tão simples que desprezou um grande funeral trocando-o por uma singela cerimónia, que preferiu uma campa rasa em vez de um grande mausoléu, deu à humanidade inteira uma verdadeira lição de heroísmo que conjuntamente com outros com que o decorrer dos anos nos tem brindado, calam bem fundo no coração de todos.

O mundo inteiro compreendeu-o e vergou-se perante o acontecimento. Não seria errado pensar que seria bem melhor a providência conceder a homens destes o dom inatingível da imortalidade.

Esta a minha homenagem.

Alberto Nídio Silva

Para tanto deslocou duas plataformas de perfuração marítima que através de suas sondas são capazes de perfurar profundidades de 3500 a 4000 metros em 30 dias.

**SOCIAIS**

Quinze risonhas primaveras completou a Sr.ª Luisa Maria Correia da Cunha, filha do nosso assinante Carlos Augusto da Cunha e Maria Esmeralda Correa da Cunha. Ele é presidente de importante organização de comestíveis.

**Primavera**

*Num alegre despertar  
Há na terra brilho e cor.  
A natureza sorri  
Com seu rosto de verdor.*

*Primavera, Primavera,  
Alegria dos mortais  
Primavera, Primavera,  
Eu te abri os meus portais.*

*De verde se veste o prado  
E corre água cor de prata.  
O rio que vais p'ro mar,  
Leva a tristeza que mata.*

*Mocidade canta, canta  
A tua alegre canção.  
A Primavera que passa  
É flor, flor na tua mão.*

*Manhã cedo me levanto.  
Vejo a noite, vejo o dia.  
Dou graças pelas estrelas  
Pelo sol que me alumia.*

*Nos beirais da minha casa  
Há ninhos de andorinhas.  
Voam alegres, fagueiras,  
Já tinham saudades minhas.*

*Vai p'ro campo o lavrador,  
Vai alegre e satisfeito.  
Já deu graças ao Senhor,  
Seu amor brota do peito.*

*Vai lançar a semente à terra,  
A terra que é campo aberto.  
Não há coração vazio,  
Não há coração deserto.*

*O lavrador canta e reza  
E a semente lá ficou.  
A seara será bela  
Porque Deus a abençoou.*

*Primavera, Primavera,  
Em ti vejo um mundo em flor.  
Primavera, Primavera,  
Es a graça do Amor.*

A. S. A.

**Será o Padre, em Portugal, um privilegiado?**

Na última «Conversa em Família», verberou o Presidente do Conselho, contra certos indivíduos e grupos que, a coberto de privilégios, fazem o jogo dos inimigos de Portugal.

Não deixamos de lhe fazer justiça, como, aliás, na modéstia do nosso AVENTURA, temos censurado certas atitudes que de forma alguma estão de acordo com aquilo que são os que as praticam.

É preciso, no entanto, desde já esclarecer, no que diz respeito ao Clero, que um escasso número de indivíduos, mal orientados ou pretenciosos, de modo algum se identificam com o comum dos demais e muito menos constituem uma Classe das que foram atacadas na citada «Conversa de Família».

Sim, merecem reprovação os clérigos, de qualquer grau, que abusam da sua missão para fins políticos diametralmente opostos ao ideal de vocação que escolheram. As palavras do Papa muito recentes, os condenava. Não se deve, todavia, imediatamente, deduzir que são todos os membros do clero que assim procedem. Muito menos exacto afirmar que o mesmo clero constitui um grupo privilegiado.

O termo empregado no discurso do Presidente do Conselho levou muita gente a ficar com uma ideia muito errada e a laborar numa tradição muito em voga entre nós de considerarem os Padres como autênticos funcionários do Estado, como os «senhores da Situação», como uns Privilegiados. Mas tal ideia é absolutamente falsa. Muito pelo contrário, salvo a nobreza da sua alta mas bem espinhosa missão, o Padre, é socialmente, entre nós, um ser estranho, aceitável e ao mesmo tempo repudiado.

... O Sacerdote, em Portugal, podemos dizer, não goza de qualquer privilégio. Aquilo que a Concordata considera isenção para os clérigos, não tem outro alcance que não seja o da sua estrita missão.

Até no que se refere à dispensa do Serviço Militar, observe-se, que o não é de facto, pois continua afecto aos Serviços de Saúde ou de Assistência Religiosa às tropas.

O Padre, em Portugal, não tem qualquer salário de sustentação, não tem Segurança Social, ou Assistência na Doença, Invalidez ou Velhice, nem está isento de qualquer contribuição ou imposto.

O Padre, em Portugal, está sujeito a todos os deveres e não goza de quaisquer direitos.

Veja-se, por exemplo, o recente Imposto de Trânsito Automóvel e restrições de combustível. Algumas entidades estão isentas daquele e gozam de privilégio quanto a estas. Os padres, não. São tratados como os demais, embora tenham deslocações obrigatórias bem mais de interesse público que os que beneficiam de isenções e excepções.

Há poucos dias fomos chamados para assistir a uma velhinha que necessitava da nossa presença para sossego espiritual da sua alma.

Veja-se o contraste. Percorremos 24 quilómetros e procuramos durante 10 minutos um lugar, sem multa, para estacionar o carro. Não recebemos, nem esperávamos por qualquer gratificação, sabendo que a velhinha ficou reconfortada com a nossa visita.

Ao mesmo tempo, uma médica havia sido chamada e gozando do privilégio do uso dum cartão, estacionou de qualquer modo o seu carro à porta mesmo da casa onde se encontrava a dita velhinha. Depois da auscultação habitual e receita, cobrou 200\$00 pela sua visita, importância que a velhinha nem sequer tinha e que nós mesmos nos propusemos pagar...

Onde está pois, o privilégio de se ser padre mesmo no cumprimento da sua missão?

Insistimos, é redondamente falso que o Clero tenha qualquer Privilégio em Portugal...

... Há por esse país padres em situação bem delicada que só pela Fé se mantêm firmes a aguardar que a justiça de Deus se sobreponha à tacanha maneira de proceder dos homens!

De forma alguma é o Padre um Privilegiado em Portugal.

Mas há, no nosso país, os tais privilegiados de que falou o Chefe do Governo. Mas esses não são os padres, pelo menos dum modo geral. Aos autênticos privilegiados, sentados ou não à mesa orçamental, a esses é que devem ser dirigidas as palavras de Marcello Caetano. Normalmente não são estes privilegiados os mais patriotas por isso, andam para aí uns quantos, a fazer de facto o jogo dos inimigos de Portugal.

Devem ser vigiados, removidos, coarctados até, pois outra coisa não fazem que alastrar a confusão, movimentadas forças de incautos e traindo a Pátria que neles confia.

Que estas nossas observações rectifiquem a verdadeira situação do Clero em geral e que ao menos lhe venham a fazer um dia o que a outras classes já fizeram. Que tenham ao menos um mínimo de direitos.

Quando, porém, se mantêm na situação de abandono em que se encontram, ao menos não continuem a ser considerados como seres privilegiados, como «senhores da Situação» e outros quesados títulos que são falsos e nada de positivo representam para eles.

«AVENTURA» — 1-4-74

**Desastres em série**

**Queda desastrosa**

Com fractura do maxilar inferior, por ter dado uma queda, deu entrada na enfermaria n.º 10 do Hospital de Braga, Maria Manuela Martins Lopes, de 9 anos, filha de Joaquim Soares Lopes e de Maria Alves Martins, do lugar do Revolto, freguesia de Barros.